

Lula cacifa Juscelino e rejeita mudar equipe

PODER

Lula defende Juscelino, indiciado por corrupção

No Maranhão, presidente diz estar "feliz" com o trabalho do ministro das Comunicações —suspeito de desvio de verbas de emendas parlamentares— e ressalta que "todo cidadão é inocente até que provem o contrário". Chefe do Executivo nega reforma ministerial

de VÍCTOR CORREIA e INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva saiu em defesa do ministro das Comunicações, Juscelino Filho, Os dois subiram juntos no palanque, ontem, no Maranhão, pela primeira vez desde que o titular da pasta foi indiciado pela Polícia Federal por corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa.

O chefe do Executivo disse estar "feliz" com o trabalho de Juscelino e que não pode tirá-lo do governo por um processo que ainda não foi acatado pelo Judiciário —o relatório da PF foi enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) e à Procuradoria-Geral da República, que decidirá se denuncia ou não o ministro. Juscelino acompanhou Lula no Piauí, pela manhã, e em sua base eleitoral, o Maranhão, à tarde.

"Estou feliz com o [André] Fufuca, estou feliz com o Juscelino e estou feliz com a nossa Sonia Gansajir", disse Lula, em entrevista à Rádio Mirante News, logo ao desembarcar em São Luís. Os três citados são maranhenses. O presidente admitiu, porém, que há "um problema de indiciamento" com o ministro das Comunicações.

"Para mim, todo cidadão é inocente até que provem o contrário. Se um cidadão tem um pedido de indiciamento e esse indiciamento ainda não foi concedido pela Procuradoria-Geral nem pela Suprema Corte, tenho que aguardar o processo", acrescentou.

Juscelino é suspeito de desvio de verbas de emendas parlamentares para beneficiar propriedades de sua família em Vitória Freixo (MA). Segundo a PF, o caso teria ocorrido quando o político era deputado federal, antes de integrar o governo Lula.

Ao apurar irregularidades em obras da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco do Maranhão (Codevasf), a corporação encontrou mensagens entre Juscelino e um dos investigados por fraudes em licitações, o empresário Eduardo José Barros Costa.

Fragilidade

Um dos principais fatores que pesam na decisão de demitir Juscelino Filho é a fragilidade da base do governo no Congresso, especialmente após derrotas consideradas importantes para a gestão federal na última semana.

O ministro esteve com Lula em Teresina, no encerramento da Caravana Federativa do Piauí, onde foram anunciados investimentos em portos e na digitalização de serviços públicos. Ele não discursou.

Já em São Luís, participou também do anúncio de obras portuárias e de mobilidade urbana. Sem citar o enrosco judicial, disse estar satisfeito em poder fazer parte do governo e destacou as ações do ministério no Maranhão.

"Quero dizer do meu agradecimento de poder hoje estar ao seu lado, compondo a sua equipe, que muito nos honra, liderando essa pasta que é hoje tão importante e estratégica na vida dos brasileiros, as Comunicações", declarou.

O chefe do Executivo **avertiu de demissão** que não Juscelino, mas deve aguardar até o processo es- tar mais avançado. Integantes do governo sondam se o União Brasil, partido do ministro, negociaria a exoneração. O risco é ter uma reação negativa da legenda, que tem uma das maiores bancadas do Legislativo, prejudicando uma relação já delicada entre o Planalto e o Parlamento. Até o momento, o União está apoiando completamente Juscelino, que **pegou as acusações**. A legenda chegou a questionar a imparcialidade da Polícia Federal.

Espanlada

Em outra entrevista, desta vez à Rádio Meio, do Piauí, Lula repetiu estar satisfeito com

Reprodução/Rede Sociais



Lula e Juscelino subiram juntos no palanque, no Maranhão, pela primeira vez desde que o titular das Comunicações foi indiciado

"Ação política e previsível"

Em nota divulgada após a ação da PF, o ministro afirmou que o indiciamento é "uma ação política e previsível". Parte de uma apuração que distorceu premissas, ignorou fatos e sequer ouviu a defesa sobre o escopo do inquérito", indicou. Segundo ele, a investigação "repete o modus operandi da Operação Lava-Jato".



Se um cidadão tem um pedido de indiciamento e esse indiciamento ainda não foi concedido pela Procuradoria-Geral nem pela Suprema Corte, tenho que aguardar o processo"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República



seus auxiliares e descartou fazer mudanças na Esplanada no curto prazo. "Não vejo nenhuma necessidade de fazer reforma ministerial. Estou satisfeito com os meus ministros", mencionou. "Agora em que eu preciso, vou mudar as pressões. Mas eu estou com um governo muito bom", acrescentou. Derrotas recentes do governo no Congresso abriram questionamentos sobre uma reforma ministerial, além do imbróglio com Juscelino Filho. Mudanças devem ocorrer no fim do ano, após as eleições municipais de outubro. Afinal, o resultado das urnas vai definir qual será a força política de cada legenda e pode influenciar a decisão de Lula sobre quais siglas vão ganhar mais espaço, e quais não poderão entregar o prometido.



Quero dizer do meu agradecimento de poder hoje estar ao seu lado, compondo a sua equipe, que muito nos honra, liderando essa pasta que é hoje tão importante e estratégica na vida dos brasileiros, as Comunicações"

Juscelino Filho, ministro das Comunicações, para Lula

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2